

110  
04  
71

681

1-A

Diário de São Paulo na TV - 10.4.71

slide: DSP NA TV                      CARACTERÍSTICA

-----  
corte

leite-

leite - CARACTERÍSTICA SE MANTÉM EM BG

Hojé é Tempo para um Diário de São Paulo na TV to-  
do especial, documentando a vida e a obra de cinco  
mil índios, espalhados em tribos pelos estados do  
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Fiquem  
de olho, está no ar... Diário de São Paulo na TV  
Especial!

-----  
corte

SOLTA FILME DE ABERTURA                      SOBRE CARACTERÍSTICA

-----  
corte

leite-

leite-

Antes de mais nada, trinta segundos para o com-  
ercial de nosso mil importante patrocinador...

-----  
corte

SOLTA FILME POST.                      COMERCIAL SONORO COMERCIAL SONORO

-----  
corte

DSP/1971 04 NO 1

Tempo para uma reportagem especial que o cinegra-  
fista José Gonçalves traz dos Estados do Paraná

Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A partir deste momento, você fica de olho no índio.

✂ corte ✂

682

Filme Negativo

Filme  
José

15477.01

Leito

Esta é mais uma ~~inspeção~~ inspeção que o pro-  
sidente da Funai, general Bandeira de Melo, faz  
nos postos indígenas dos estados do sul, onde ~~vivem~~  
~~vivem~~ vivem em condições civilizadas quase 5 mil  
índios. São 22 postos de responsabilidade da  
1ª Delegacia Regional de Curitiba. 10 deles no  
Estado do Paraná, 7 no Rio Grande do Sul, 2 em  
Santa Catarina e 3 no Estado de S. Paulo.

Depois da reunião administrativa com assessores  
diretos e funcionários daquela delegacia, a viagem  
começou.

Em Apucarana, no município de Londrina, os kaingangs  
estavam esperando. Era dia de festa. Dia de  
inauguração. E pra comemorar, os índios soltam  
fogos. Claro, porque índio civilizado não tem nô-  
me de Caracurú.

As principais metas da FUNAI são a pacificação,  
a saúde e a educação. Aqui, foram inaugurados além  
de uma enfermaria com 12 leitos, uma máquina de  
beneficiar arroz, um armazém para depósito de ce-  
reais e ainda uma escola primária. Daí, o motivo  
da festa dos 264 kaingangs, que vivem numa área  
de 6.250 hectares plantando seus 5 mil pés de ba-



na FUNAI, vai lhes apresentar com um toca-discos.

Seba BG (5")

Agora é hora de PALMAS, outro posto indígena do Paraná, que vive com 255 habitantes, a vida de uma mini-cidade. Da escola primária que funciona com 11 alunos, 11 são filhos de índios e os 7 restantes, filhos de colonos italianos que moram nas redondezas.

Da serraria, que funciona totalmente com o braço índio e que também é dirigida por eles fica uma imagem de progresso. A serraria é responsável por uma produção de 350 dúzias de tábuas por mês e tem em estoque cerca de 450 dúzias.

Mais, não é só disso que os índios vivem. Além das culturas agrícolas normais, eles estão executando um projeto de reflorestamento de pinheiros, que já tem mais de 10 mil pés plantados numa área de 4 alqueires. Parece que eles aprenderam que a matéria básica para que uma serraria funcione, não pode se esgotar

Seba BG 5"

Vamos agora p'ra Santa Catarina. No município de Anzerô está o posto de Kapecó, um dos maiores em população com seus 1.000 índios. A serraria também concentra aqui, grande interesse do índio e providências foram tomadas para um aumento de produtividade, já que está havendo um volume de interessados, cada vez maior, em adquirir as madeiras beneficiada pelos kaingangas.

Agora é preciso ir embora. Mais um posto vem aí. É o 5º desta visita de inspeção que a FUNAI está fazendo.

*Palmeira  
Mag*

4  
685

Guarita, fica no município de Tenente Portela no Rio Grande do Sul. Esta é o maior e mais importante posto que a FUNAI tem no sul do país. Com uma área de 24 hectares e uma população de 1.300 índios, Guarita reúne duas tribos: os kaingangas e os guaranis, que tem no forte do seu trabalho, a cultura de soja.

Mas aqui também é festa, com a chegada dos visitantes. As mulheres puseram os seus melhores vestidos, longos e com muitas cores, mas com predominância do vermelho. As crianças, mais esportivas e curiosas mostravam que a visita estava dando aquele dia comum, um certo ar de feriado ou dia santo, das cidadezinhas do interior.

A FUNAI pretende dedicar atenção especial à saúde dos índios, através de uma medicina preventiva e curativa e para isso serão criadas equipes médicas volantes em todas as suas delegacias regionais.

Nas Guarita que já tem enfermaria e uma escola normal, a Escola Normal Indígena "Clara Camarão" vai ter agora uma escola profissional, que vai funcionar com a ajuda do SENAI.

Dessa escola vão sair carpinteiros, torneiros mecânicos, motoristas, pedreiros, mecânicos, desenhistas, eletricitas e muitos outros, que terão conseguido uma profissionalização capaz de lhes garantir uma sobrevivência mesmo nas cidades do homem branco, e das de que <sup>esse</sup> ~~o~~ homem branco o aceita.

sobre pg 5ª

Na Ligalro, no município de Tapejara, as índias não têm pressa nenhuma. Pelo menos, a Vó Lúcia,

com 115 dias lá p'ra confirmar. Com uma  
força de vida, que muita gente fica com inveja, e  
paga até, p'ra saber qual o segredo dessa vitalida-  
de, Vó Lúcia vai vivendo de tranquilidade.

A entrega do sino da capela foi uma cerimonia,  
que ninguém faltou e Vó Lucia tava lá com todo  
aquêlo ~~aspecto~~ semblante de paz.

A cozinha coletiva para os 452 índios do Ligeiro  
são alimentados é mais uma curiosidade desse pos-  
to. A outra vai por conta de dois italianinhos,  
o Caruzo e o Lourival, de 3 e 5 anos respectivamen-  
te, que estão sendo criados por um casal de ín-  
dios, desde recém nascidos, quando aif foram doi-  
çados e que hoje falam a língua dos kaingangas.

sobe pg 5"

Aqui está o último posto desta inspeção que a  
FUNAI fez. É o de Cacique Doble, no município de  
Getúlio Vargas, ao sul de Porto Alegre. A popu-  
lação é de 231 índios, em uma área de 4.500 hec-  
tares e onde a soja é mais cultivada.

A FUNAI vai realizando o seu serviço de proteção  
e destacando para isso as suas principais metas:  
educação, a saúde e pacificação.

E por falar em pacificação, a Fundação Nacional  
do Índio vai agora revitalizar sete postos loca-  
liza dos junto ao futuro traçado da Transamazôni-  
ca. O primeiro passo é atrair os índios da região  
e dar-lhes uma nova forma de desenvolvimento co-  
munitário, dentro dos limites de um posto.

Esta parece ser a saída para impedir que os ín-  
dios sejam extinguidos no seu habitat natural:  
Torná-los civilizados.

COMERCIAL